

**EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)**



ODONTOLOGIA: SERVIÇOS DISPONÍVEIS E ACESSO 3

Atena
Editora
Ano 2020

**EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)**



ODONTOLOGIA: SERVIÇOS DISPONÍVEIS E ACESSO 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
O26	<p>Odontologia [recurso eletrônico] : serviços disponíveis e acesso 3 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-20-1 DOI 10.22533/at.ed.201200303</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Observando a história da Odontologia é possível notar grandes evoluções na utilização e criação de recursos, materiais e técnicas, associados à tecnologia para melhorar os processos dentro da área. A odontologia tradicional foi aperfeiçoada e continua em processo de lapidação.

Sendo o questionamento a chave para o desenvolvimento, a melhoria nos serviços odontológicos disponíveis à população é reflexo da busca incessante por respostas na área científica.

Este E-book intitulado Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 3 mostra mais um capítulo das recentes descobertas e reflexões que enriquecem o campo Odontológico.

Espero que a leitura deste rico acervo seja transformada em matéria prima para construção de seu caminho profissional.

Ótima leitura!

Profa. Ms. Emanuela C. dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES MICROESTRUTURAIS DO ESMALTE DENTÁRIO SUBMETIDOS A IMERSÕES EM ÁGUAS SABORIZADAS ÁCIDAS	
Luís Felipe Espíndola-Castro Tácylla Alves do Nascimento Pamella Robertha Rosselinne Paixão Celerino Gabriela Queiroz de Melo Monteiro Tereza Cristina Correia	
DOI 10.22533/at.ed.2012003031	
CAPÍTULO 2	11
AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS COMPOSTAS BULK-FILL SUBMETIDAS A IMERSÃO EM DIFERENTES SOLUÇÕES	
Sirley Raiane Mamede Veloso Sheyla Mamede Veloso Oscar Felipe Fonseca de Brito Luís Felipe Espíndola-Castro Gabriela Queiroz de Melo Monteiro Fernanda de Araújo Trigueiro Campos	
DOI 10.22533/at.ed.2012003032	
CAPÍTULO 3	23
AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE PROTOCOLOS DE CLAREAMENTO DENTAL EM CONSULTÓRIO: RELATO DE DOIS CASOS	
Luís Felipe Espíndola-Castro Heloisa Virgínia Pereira Amaral Rafael Ferraz Noves Gomes da Silva Gabriela Queiroz de Melo Monteiro Sheyla Mamede Veloso Sirley Raiane Mamede Veloso Tereza Cristina Correia	
DOI 10.22533/at.ed.2012003033	
CAPÍTULO 4	37
CLAREAMENTO EM DENTES COM ESCURECIMENTO DESARMÔNICO E ACENTUADO: UM RELATO DE CASO	
Luana de Souza Ribeiro Iasmim Mainny Diógenes Veras Isabela Dantas Torres de Araújo Giovanna de Fátima Alves da Costa Isauremi Vieira de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.2012003034	
CAPÍTULO 5	45
REANATOMIZAÇÃO DE INCISIVOS LATERAIS CONOIDES E FECHAMENTO DE DIASTEMA: RELATO DE CASO	
Evellyn Patrícia dos Santos Cavalcanti Borges Ysla Malena Carvalho Barretto Emanuella Maria Assis Prado José Carlos Morcillo Rodrigues de Melo Giulliana Panfiglio Soares	
DOI 10.22533/at.ed.2012003035	

CAPÍTULO 6	55
RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA ASSOCIADAS A PINOS DE FIBRA DE VIDRO: RELATO DE CASO	
Luís Felipe Espíndola-Castro	
Glaucia Danielle Ferreira da Silva	
Maria Emanuella Letícia da Silva	
Carolina Melcop de Castro Tenório Maranhão	
Iris Rafaela Leão Gomes	
Natália Gomes de Oliveira	
Renata de Albuquerque Cavalcanti Almeida	
Gabriela Queiroz de Melo Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.2012003036	
CAPÍTULO 7	66
AESTHETIC, FUNCTIONAL AND ACTIVE SPACE MAINTAINER USING AVULSED PERMANENT TOOTH	
Ana Lídia Soares Cota	
Carlos Akio Saback Miura	
Ana Cláudia Ramos-Pinto	
Hibernon Lopes Lima-Filho	
Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.2012003037	
CAPÍTULO 8	74
RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR COM PRESENÇA DE FÍSTULA: RELATO DE CASO CLÍNICO	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Esdras Gabriel Alves e Silva	
Marlos Barbosa-Ribeiro	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.2012003038	
CAPÍTULO 9	89
AGENTES ANTIRREABSORTIVOS RELACIONADOS A OSTEONECROSE	
Ingrid Soares Viana	
Iago Freitas Vieira	
Alice Cabral Oliveira	
Aline Vieira dos Santos	
Cintia Moreira Gonçalves	
Daniela Oliveira França	
Filipe Araújo Conceição	
Ludimila Nayara Oliveira Moraes	
Rúthila dos Santos Oliveira Rocha	
Vinícius Sousa Barros Filho	
Vitor Almeida Moitinho	
Luiz Eduardo de Goes Ladeia	
DOI 10.22533/at.ed.2012003039	
CAPÍTULO 10	100
OSTEOPOROSE NA CAVIDADE ORAL: UM ESTUDO DE REVISÃO	
Jessica Maria Santos Lima	
Alicce Patrizia Ludovico Gonçalves de Lima	

Alisson Francisco da Silva Alves
Rossana Barbosa Leal
DOI 10.22533/at.ed.20120030310

CAPÍTULO 11 108

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DOS AMELOBLASTOMAS: REVISÃO DE LITERATURA

Jorge Alberto Gonçalves Filho
Isadora Maria da Costa da Rocha
Karine Cecília do Nascimento Souza
Raphaella Farias Rodrigues
Ana Beatriz Fernandes da Silva Monteiro
Vânio Santos Costa
Luiz Arthur Barbosa da Silva
Jorge Alberto Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.20120030311

CAPÍTULO 12 114

IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS PARA TRATAMENTO ADEQUADO:
RELATO DE CASO

Luara Vanessa Ferreira Barros
Eugênio Peixoto Rocha

DOI 10.22533/at.ed.20120030312

CAPÍTULO 13 120

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA VISANDO O
COMBATE DE INFECÇÕES: REVISÃO DA LITERATURA

Emanuella Alves de Souza
Andreia Gomes Moreira
Edith Umasi Ramos
Igor do Nascimento Maciel
Josemilio Silva Azevedo Menezes
Malvina de Souza Pereira
Tainara Tejada Camacho
Walana Castro Tomaz

DOI 10.22533/at.ed.20120030313

CAPÍTULO 14 132

ESTUDO COMPARATIVO DA CONDIÇÃO PERIODONTAL DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS
EM PRÉ-DIÁLISE E HEMODIÁLISE

Mayra Moura Franco
Vandilson Pinheiro Rodrigues
Leslie Alves da Silva
Monique Maria Melo Mouchrek
Antonio Luiz Amaral Pereira
Bruno Braga Benatti

DOI 10.22533/at.ed.20120030314

CAPÍTULO 15 143

USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS NA PROFILAXIA ODONTOLÓGICA

Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Camila Ananias de Lima
Ícaro César Bezerra Silva
Paula Regina Luna de Araújo Jácome
Agenor Tavares Jácome Júnior

CAPÍTULO 16 154

O ESTUDO DA MIIASE BUCAL EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS : REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo
Annyelle Anastácio Cordeiro
Beatriz de Aguiar Gregório
Brenno Anderson Santiago Dias
Flávia Regina Galvão de Sousa
José Martí Luna Palhano
Juliana de Aguiar Gregório
Maria Isabel Araújo André da Silva
Matheus Andrade Rodrigues
Monara Henrique dos Santos
Paulina Renata da Silva Paiva
Pauliny Anaiza de Almeida Pereira

DOI 10.22533/at.ed.20120030316

CAPÍTULO 17 165

EFETIVIDADE DE PASTA A BASE DE IODOFÓRMIO SOBRE MICROORGISMOS BUCAIS

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lecio de Lima Sousa
Danilo Ibrahim
João Paulo Lyra E Silva

DOI 10.22533/at.ed.20120030317

CAPÍTULO 18 174

UTILIZAÇÃO DOS MINI-IMPLANTES NA MECÂNICA DE INTRUSÃO DOS MOLARES SUPERIORES PARA RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS PROTÉTICOS

Brunela Machado Lima
José Victor Leal Alves
Maurício da Rocha Costa
Lucca Araujo Sousa
Saulo Rodrigo Tavares de Moraes
Victor Cassimiro Assunção

DOI 10.22533/at.ed.20120030318

CAPÍTULO 19 183

COMPARAÇÃO ENTRE AS RESISTÊNCIAS MECÂNICAS DE BARRAS METÁLICAS SOBRE TRÊS E QUATRO IMPLANTES

José Ricardo Mariano
Danilo Ibrahim
João Paulo Lyra E Silva
Leandro Lécio de Lima Sousa
Sergio Charifker Ribeiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.20120030319

CAPÍTULO 20 190

DENTES SUPRANUMERÁRIOS ASSOCIADOS A IMPACTAÇÃO DE CANINOS INFERIORES – RELATO DE CASO CLÍNICO

Laís Cardoso Arruda Côrtes
Caroliny Paiva Lemos Silva
Maria Luiza Carvalho Bezerra Gonçalves

CAPÍTULO 21 200

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA QUANTO A UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Nataska Wanssa
Flavio Salomão-Miranda
Karina Gerhardt Silva Bianco
Larissa Lopes da Silva
Victor Hugo Bernardes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20120030321

CAPÍTULO 22 216

FATORES ASSOCIADOS À AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL EM CAMPINAS, SP

Lívia Helena Terra e Souza
Bruna Kelly Fehlberg
Tássia Fraga Bastos
Marilisa Berti de Azevedo Barros
Margareth Guimarães Lima

DOI 10.22533/at.ed.20120030322

CAPÍTULO 23 228

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENÇÃO BÁSICA DE UMA UNIVERSIDADE EM SÃO PAULO

Patricia Gonçalves Mendes
Antônio Pires Barbosa
Patrícia Elaine Gonçalves Tozzo
Marcia Cristina Lopes
Thaís Helena dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.20120030323

CAPÍTULO 24 249

PROPORÇÃO DOS INCISIVOS CENTRAIS MAXILARES E POLIMORFISMOS GENÉTICOS

Samantha Pugsley Baratto
Katheleen Miranda dos Santos
Isabela Ribeiro Madalena
Kesly Mary Ribeiro Andrades
Aleysson Olimpio Paza
Flares Baratto-Filho
Nelson Luis Barbosa Rebellato
João Armando Brancher
Rafaela Scariot
Erika Calvano Kuchler

DOI 10.22533/at.ed.20120030324

CAPÍTULO 25 258

USO DE SERVIÇO ODONTOLÓGICO PRIVADO DE BAIXO CUSTO EM UM PAÍS ONDE A UNIVERSALIDADE DA SAÚDE É LEI

Carolina Dea Bruzamolín
Giovanna Bilbao Adad
João Armando Brancher
Luiza Foltran de Azevedo Koch
Antonio Carlos Nascimento

Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.20120030325

SOBRE A ORGANIZADORA	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DA CLÍNICA ESCOLA DE ATENÇÃO BÁSICA DE UMA UNIVERSIDADE EM SÃO PAULO

Data de aceite: 27/02/2020

Patricia Gonçalves Mendes

Universidade Nove de Julho

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/0527097598415189>

Antônio Pires Barbosa

Universidade Nove de Julho- SP

<http://lattes.cnpq.br/5529421541489904>

Patrícia Elaine Gonçalves Tozzo

Universidade Nove de Julho- SP

<http://lattes.cnpq.br/8550231359347973>

Marcia Cristina Lopes

Universidade Nove de Julho- SP

<http://lattes.cnpq.br/8101947394619491>

Thaís Helena dos Santos

Universidade Nove de Julho – SP

<http://lattes.cnpq.br/0254219556814545>

RESUMO: Com a criação das Políticas Nacionais de Atenção Básica e a implantação do Sistema Único de Saúde, há grandes melhorias na promoção de saúde, prevenção de agravos, tratamentos e reabilitação. Definindo a “Saúde um direito de todos e dever do Estado”. Atualmente a qualidade dos serviços de saúde prestados à população tem gerado grandes preocupações para as empresas e instituições. Para que se obtenha um serviço de qualidade

é necessário descobrir a satisfação dos usuários em relação ao que é oferecido. Nesse sentido o presente projeto tem como objetivo avaliar, a satisfação dos usuários atendidos na Clínica de Atenção Básica da Clínica Escola de Odontologia de uma Universidade. Foram avaliados 88 questionários, a maioria do sexo feminino, provedora financeira da residência e de baixa renda. A maioria dos pacientes avaliaram como satisfeitos o atendimento prestado pelos os alunos. Conclui-se a importância de avaliar a satisfação dos usuários para que melhorias possam ser feitas de forma a elevar a qualidade do serviço prestado.

PALAVRAS CHAVE: Atenção Básica, Sistema Único de Saúde, Odontologia, Satisfação dos Usuários, Qualidade dos Serviços.

SATISFACTION OF USERS OF THE CLINICAL SCHOOL OF ATTENTION OF A UNIVERSITY IN SAO PAULO

ABSTRACT: With the creation of National Primary Care Policies and the implementation of the Unified Health System, there are major improvements in health promotion, disease prevention, treatment and rehabilitation. Defining “Health a right of all and duty of the state”. Currently the quality of health services provided

to the population has generated great concerns for companies and institutions. In order to obtain a quality service it is necessary to find out the users satisfaction with what is offered. In this sense, the present project aims to evaluate the satisfaction of users attended at the Primary Care Clinic of the University School of Dentistry Clinic. Eighty-eight questionnaires were evaluated, mostly female, financial provider of the residence and low income. Most patients rated the care provided by the students as satisfied. It is concluded the importance of evaluating user satisfaction so that improvements can be made in order to increase the quality of service provided.

KEYWORDS: Primary Care, Unified Health System, Dentistry, User Satisfaction, Quality of Services.

1 | INTRODUÇÃO

O conceito de Atenção primária em saúde foi definido na I Conferência Internacional sobre os Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata em 1978, pela Organização Mundial de Saúde com a colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com os resumos das políticas de saúde, que vem para reafirmar a saúde como direito humano fundamental, um conjunto de elementos foram essenciais, educação dirigida aos problemas de saúde prevalentes e métodos para sua prevenção e controle; promoção do suprimento de alimentos e nutrição adequada; abastecimento de água e saneamento básico apropriados; atenção materno-infantil, incluindo o planejamento familiar; imunização contra as principais doenças infecciosas; prevenção e controle de doenças endêmicas; tratamento apropriado de doenças comuns e acidentes; e distribuição de medicamentos básicos (Brandão, Gianini, Novaes, & Goldbaum, 2011; Gil, 2006). A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, consolidou a organização dos serviços de saúde no país. O SUS passa a ser um sistema de construção permanente, tendo discussões sobre o processo saúde e doença e os profissionais que atuam nele (Aerts, Abegg, & Cesa, 2004; Escorel, Giovanella, Mendonça, & Senna, 2007). Foi na 8ª Conferência e Assembleia Constituinte que se afirmou a importância da promoção de saúde. Sob a resolução “Saúde direito de todo e dever do Estado” (do Brasil, 1988). Ainda se defendeu a assistência-médica sanitária integral, e nortearam a universalidade, integridade, participação e descentralização os seus princípios (A. C. S. de Lima, Cabral, & Vasconcelos, 2010).

No último século, graças aos progressos econômicos, políticos, sociais e ambientais, tem se melhorado de forma contínua as condições de vida e saúde na maioria dos países. Ainda assim para a qualidade de vida da população ter um resultado favorável, a corresponsabilidade em parte é dos profissionais de saúde, porém é necessário que os cidadãos assumam o compromisso por defender sua

própria saúde e seus direitos (Cavalcanti, Cartaxo, & Padilha, 2010).

Os profissionais de saúde, assim como o Cirurgião Dentista tem grande importância no SUS, na prevenção e promoção de saúde (Aerts et al., 2004). Infelizmente no início do Sistema o serviço ainda era excludente e curativista, o Brasil chegou a ficar entre os piores países do mundo, sobre a condição de saúde bucal e o alto índice de mutilações. No ano de 2000 em dezembro, a saúde bucal foi implantada no Programa Saúde da Família (PSF), através da portaria 1.444. A partir disso a saúde bucal foi reorganizada, a Política Nacional de Saúde foi transformada, deixando de priorizar apenas os escolares e as urgências odontológicas (Cavalcanti et al., 2010; Escorel et al., 2007). Diante de toda história sobre saúde e saúde bucal, temos a oportunidade de exercer a atenção primária odontológica na Universidade, desde o segundo semestre de 2013, com o objetivo de promover e prevenir doenças bucais não apenas do indivíduo, mas também de sua família. Os tratamentos realizados são os preconizados pela Política Nacional de Saúde Bucal, de forma interdisciplinar, multiprofissional e integral (Saúde & Saúde, 2006). Os pacientes são referenciados para as especialidades odontológicas como endodontia, periodontia, cirurgia, odontopediatria e próteses, especialidades médicas como clínico geral, ginecologia, gastroenterologia e outras especialidade da saúde como nutrição, psicologia, enfermagem, farmácia e fisioterapia, e contra referenciados para Clínica Odontológica de Atenção Básica.

Considerando a importância para a população da atenção básica e estratégias na formação de profissionais qualificados para este fim, torna-se importante que estes serviços prestados sejam avaliados, tanto para seu aprimoramento como para o entendimento do que o representa. Em Teresina no curso de odontologia da Faculdade Novafapi, (Pompeu et al., 2012), realizou uma pesquisa sobre a satisfação dos usuários atendidos na clínica, foram entrevistados 164 usuários, o questionário constituía-se de 18 questões fechadas, analisando perfil do paciente, procedimentos preventivos, dor, medo, humanização, atendimento, motivo da procura pelo serviço, ambiência e três questões abertas sobre os temas proposto. O perfil mais atendido foram as mulheres (76,22%), que estão trabalhando no momento (81,71%), a faixa salarial mais prevalente foi de 1 a 2 salários mínimos (62,80%), sobre as informações de procedimentos preventivos 89,02% receberam, 100% dos usuários responderam que os alunos e professores estavam trajados com a indumentária completa, 68,29% ficaram satisfeitos por não sentirem dor durante os procedimentos realizados, 60,37% não tiveram medo, quanto a receptividade prestada pelo aluno foi considerada ótima por 62,80% dos usuários, 34,76% acharam bom, 1,83%, regular, e 0,61%, péssimo, pelos professores foi considerada 48,17% como ótima, 45,12%, boa, 5,49%, regular, e 1,22%, ruim. Conclui-se que os usuários estão satisfeitos com os atendimentos da Faculdade, ainda precisa de melhoras,

como o tempo para serem chamado para atendimento e a disponibilidade de mais dias de atendimentos na semana. O aumento pelo interesse da satisfação dos usuários teve início na década de 70, sendo até hoje um importante componente na melhoria e qualidade do cuidado, nos permitindo um poder de aprimoramento, foi no século XIX que desenvolveu uma campanha para melhoria da qualidade do atendimento, controle de infecções e a redução de mortalidade dos soldados ingleses feridos na guerra. (Barbosa, Eiras, Leão, & Barnabé, 2015; Cotta et al., 2005; Vaitsman & Rieveres Borges de Andrade, 2005). (A. A. de Lima, Monteiro, & de Vasconcelos, 2017) conclui que cada vez mais a qualidade do serviço, o planejamento na gestão, a humanização, estão ligadas a percepção e satisfação dos usuários. Destaca-se o usuário como papel principal no sistema de saúde, sendo de grande importância o entendimento de suas especificidades para a melhoria do cuidado. Para avaliar a qualidade da atenção à saúde (Donabedian, 1990), atribui sete pilares, sendo eles: (1) eficácia; a competência no cuidado, para a melhoria da saúde, (2) efetividade; a fase em que as melhorias são alcançadas, (3) eficiência; que é obter melhorias no cuidado com menores custos, (4) otimismo; analisa a proporção de custo e benefício, (5) aceitabilidade; é a avaliação das expectativas e desejos dos pacientes, os efeitos no cuidado, (6); legitimidade; a aceitação e preferências em relação aos cuidados, envolve todos os outros componentes, (7) equidade; um princípio moral que determina a justiça.

Nesse sentido, o presente estudo tem como finalidade avaliar a satisfação dos usuários atendidos na Clínica de Atenção Básica da Clínica Escola de Odontologia da Universidade.

2 | REVISÃO LITERATURA

É apresentado na literatura científica de forma muito importante a gestão pela qualidade do serviço, seja na área privada ou pública. Dessa forma é preciso mensurar constantemente a avaliação desse serviço, para que possa revelar as necessidades de mudanças e melhorar na qualidade (Soller & Filho, 2011). Donabedian, 1988 agrupa os indicadores de qualidade capazes de avaliar o serviço de saúde, em três categorias:

- Estrutura: avaliam os locais na qual o serviço é prestado, contando com o conforto, privacidade, silêncio e assim por diante. Incluindo instalações, equipamentos, profissionais, e a estrutura organizacional;

- Processo: avaliam os cuidados prestados com o paciente, seja a parte técnica ou relação interpessoal do profissional-paciente;

- Resultados: avaliam o grau de satisfação do paciente e do prestador.

Segundo (Couto Robles, Grosseman, & Bosco, 2008), pesquisar a qualidade dos serviços de saúde prestados, possibilita a superação das limitações detectadas e oferece subsídios para todos os profissionais envolvidos nesse atendimento. Sendo assim, descobrir a satisfação dos usuários é a palavra chave para o sucesso e a adesão do tratamento. Num estudo qualitativo na Universidade Federal de Santa Catarina, foram abordadas as mães que levam seus filhos a consulta odontológica, através de uma entrevista semiestruturada, as questões foram sobre o serviço de odontopediatria da UFSC e sua opinião sobre como seria o “dentista ideal”. Sobre o “dentista ideal” as mães correlataram às habilidades afetivas, cognitivas e psicomotoras do profissional e fatores interpessoais como carinho, atenção e comunicação sendo pontos positivos. Quanto ao atendimento na UFSC, elogiaram o mesmo e relataram que mesmo sendo uma vaga para especialidade o atendimento foi rápido. Concluindo –se que as mães estão satisfeitas com o atendimento pelos alunos e que encontraram características desejáveis para o “dentista ideal”. Mialhe, Gonçalo, & Carvalho, 2010 relata que mesmo o Sistema Único de Saúde ser estruturado há quase duas décadas, ainda existe cerca de trinta milhões de pessoas que nunca foram ao dentista. Sendo assim as faculdades de odontologia ganham importância quando geram acesso a população no tratamento gratuito e universal. Para verificar a qualidade do serviço prestado, o curso de Odontologia da FOP/Unicamp, entrevistou 182 usuários, tendo como resultado mais da metade dos usuários considerou o atendimento e o ambiente bom ou ótimo, e relataram que não precisava de mudanças. Sobre a clínica onde são atendidos 35,5% considerou organizada, 33,5% considerou limpa e 35,5% silenciosa. Concluindo-se que os usuários estão satisfeitos com a qualidade do serviço prestado por alunos, professores e funcionários da clínica.

Segundo (Oliveira, Martins, Santana, Bezerra, & Dourado, 2013), no que se refere à qualidade em saúde, na percepção do usuário, a informação a respeito da satisfação do paciente é indispensável para a avaliação da qualidade como o desempenho dos sistemas de saúde. Com isso realizou uma entrevista na sala de espera da clínica, com 285 pacientes, que faziam tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Tendo como resultado positivo a avaliação da satisfação, aceitabilidade, resolutividade e infraestrutura. Já em relação à acessibilidade, a maioria dos usuários considerou como difícil ou muito difícil (63,2%). Conclui-se que o serviço prestado teve grande grau de satisfação, que os alunos são prestativos e atenciosos e apenas o acesso foi identificado como ponto negativo.

Os clientes/usuários observam e avaliam o serviço mais do que os próprios gestores, esses sinais são percebidos desde o momento de decidem utilizar o serviço até a realização do serviço propriamente dito (Rodrigues & Júnior, 2014).

3 | OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Verificar a satisfação dos usuários da Clínica de Atenção Básica (CAB) na Clínica Escola de Odontologia de uma Universidade em São Paulo.

3.2 Objetivos específicos

- Levantar dados para melhorias dentro da Clínica de Atenção de Atenção Básica na Clínica Escola de Odontologia da Universidade;
- Levantar o grau de Satisfação dos pacientes atendidos na CAB.

4 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizada na Clínica Escola Odontológica de Atenção Básica de uma Universidade, localizada no estado de São Paulo. Foram selecionados para a pesquisa todos os pacientes que passaram por atendimento na Clínica Escola de Odontologia da Universidade. Foram excluídos da pesquisa aqueles pacientes com idade inferior a 18 anos, pacientes portadores de deficiência de capacidade cognitiva, os que não concordassem em participar da pesquisa e aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado no início do tratamento Odontológico.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário (Anexo A), com perguntas objetivas sobre o acolhimento da família, atendimento e atenção pelos alunos e professores, a estrutura física, acessibilidade, resolubilidade, pontualidade e vínculo. Aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada na própria Clínica Escola, após o atendimento realizado pelos os alunos. Todos os dados coletados foram digitados no programa Microsoft Office Excel, e os resultados, apresentados em tabelas. De acordo com a resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, relativa à pesquisa em seres humanos, esse estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Nove de Julho e aprovado sob o registro 31652114.2.0000.5511 (ANEXO C).

5 | RESULTADOS

A partir da estatística descritiva, foi possível identificar as variáveis relacionadas à idade, ao gênero, a escolaridade, à renda familiar e o provedor financeiro da família. Os resultados da pesquisa foram avaliados e discutidos de acordo com os itens do questionário e conforme as características deste estudo. Foram coletados

88 questionários, como demonstra a tabela 1, a média de idade dos usuários foi de 18 a 40 anos (49%), sendo do gênero feminino (64%), tendo como renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (42%). A escolaridade dividiu-se em ensino médio completo (33%) e ensino médio incompleto (23%) e a quantidade de membros por família 58% com 3 a 4 membros.

5.1 Perfil dos Usuários da Clínica Escola de Odontologia

		N	%
Sexo	Feminino	56	64%
	Masculino	32	36%
Idade	18 a 40 anos	43	49%
	41 a 59 anos	34	39%
	Mais de 60 anos	11	13%
Membros da Família	1 a 2	14	16%
	3 a 4	51	58%
	5 a 6	19	22%
	6 mais	4	5%
Escolaridade	Não frequentou escola	1	1%
	Fundamental Incompleto	12	14%
	Fundamental Completo	15	17%
	Médio Incompleto	20	23%
	Médio Completo	29	33%
	Superior Incompleto	5	6%
	Superior Completo	4	5%
Renda Familiar	Até 1 salário	22	25%
	1 a 2 salários	37	42%
	3 a 4 salários	22	25%
	5 mais salários	3	3%
	Não tem renda	4	5%

O acolhimento é o grande responsável pelo vínculo com a família e adesão ao tratamento, como mostra a tabela 2, a maioria dos pacientes consideraram agradável o acolhimento de sua família.

5.2 Acolhimento

FOI AGRADÁVEL O ACOLHIMENTO DA MINHA FAMÍLIA	%
Concordo Totalmente	90%
Concordo Parcialmente	9%
Discordo Totalmente	0%
Discordo Parcialmente	0%
Não Concordo Nem Discordo	1%

A Universidade tem o foco em gerar acessibilidade não apenas para os alunos, como os pacientes que são atendidos nos serviços. E garante acesso a todos que

moram perto ou distante. Nesse sentido os pacientes (88%) relataram ter fácil acesso, como mostra a tabela 3.

5.3 Acessibilidade

TIVE FACILIDADE NO ACESSO A UNIVERSIDADE	%
Concordo Totalmente	88%
Concordo Parcialmente	6%
Discordo Totalmente	2%
Discordo Parcialmente	3%
Não Concordo Nem Discordo	1%

Apenas um paciente (7%) discordam em relação ao cumprimento dos horários pelos os alunos, os restantes (93%) concordaram que foram atendidos no horário agendado.

5.4 Agendamento

OS ALUNOS CUMPRIRAM MEU HORÁRIO DE AGENDAMENTO	%
Concordo Totalmente	91%
Concordo Parcialmente	7%
Discordo Totalmente	2%
Discordo Parcialmente	0%
Não Concordo Nem Discordo	0%

Os alunos são orientados sobre a importância da explicação dos atendimentos prestado, o paciente não pode sair com dúvidas sobre seu planejamento de tratamento e procedimentos realizados. Como demonstra a tabela 5, 93% dos pacientes saíram esclarecidos sobre seu atendimento.

5.5 Informação do Atendimento

NA MINHA CONSULTA FUI BEM ESCLARECIDO SOBRE MEU ATENDIMENTO.	%
Concordo Totalmente	93%
Concordo Parcialmente	6%
Discordo Totalmente	1%
Discordo Parcialmente	0%
Não Concordo Nem Discordo	0%

Apesar de estarem em fase de aprendizagem, os alunos precisam estar seguros sobre a prática a ser aplicada, uma excelente teoria é a base significativa para a gerar confiança e um atendimento de qualidade. Na tabela 6, nota-se que os pacientes relataram ter confiança no seu atendimento.

5.6 Confiança

OS ALUNOS ME PASSARAM CONFIANÇA NO ATENDIMENTO	%
Concordo Totalmente	92%
Concordo Parcialmente	6%
Discordo Totalmente	1%
Discordo Parcialmente	1%
Não Concordo Nem Discordo	0%

Na Atenção Básica a resolutividade é de 80% dos problemas de Saúde dos usuários. Na Universidade grande parte dos problemas bucais são referenciados para as especialidades, não retirando o grande papel do aluno de CAB, que é desenvolver um equilíbrio bucal e não deixar que as doenças evoluam. Como mostra a tabela 7 a maioria dos pacientes (70%) tiveram seus problemas bucais resolvidos na CAB, 20% concordou parcialmente, pois os problemas não resolvidos foram referenciados a especialidade.

5.7 Resolutividade

MEUS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL FORAM RESOLVIDOS OU ENCAMINHADOS.	%
Concordo Totalmente	70%
Concordo Parcialmente	20%
Discordo Totalmente	5%
Discordo Parcialmente	1%
Não Concordo Nem Discordo	5%

Todos os atendimentos prestados pelos alunos seguem uma sequência adequada, preenchimentos de fichas, aplicação de índices epidemiológicos e planejamento do tratamento. Os pacientes devem ser informados sobre essa sequência, como demonstrado na tabela 8, 86% relataram ser informado.

5.8 Informação sobre o atendimento

FUI INFORMADO SOBRE A SEQUÊNCIA DO ATENDIMENTO	%
Concordo Totalmente	86%
Concordo Parcialmente	10%
Discordo Totalmente	0%
Discordo Parcialmente	0%
Não Concordo Nem Discordo	3%

O atendimento familiar traz como objetivo conhecer os problemas de saúde, sociais e psicológicos dos indivíduos e seu meio de convivência. Nota-se uma dificuldade de o responsável conseguir trazer todos de uma vez na consulta, nesse

sentido 69% dos pacientes concordam que é interessante vir a família para o atendimento.

5.9 Atendimento Familiar

FOI INTERESSANTE VIR TODA A FAMÍLIA NA CONSULTA.	%
Concordo Totalmente	69%
Concordo Parcialmente	17%
Discordo Totalmente	1%
Discordo Parcialmente	0%
Não Concordo Nem Discordo	13%

A estrutura da Universidade é de grande valia para gerar uma consulta de qualidade, trazer bem-estar e conforto aos pacientes. A tabela 10 mostra que a grande maioria concorda que se sentiu bem ao estar na Universidade.

5.10 Estrutura

A ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE PERMITIU MEU BEM-ESTAR.	%
Concordo Totalmente	72%
Concordo Parcialmente	11%
Discordo Totalmente	5%
Discordo Parcialmente	3%
Não Concordo Nem Discordo	9%

No ambiente de saúde a limpeza e higiene do local garante a segurança do paciente e dos profissionais. Nessa questão 63% dos pacientes observaram bons cuidados na limpeza da Universidade.

5.11 Higiene e Limpeza

OBSERVEI BONS CUIDADOS NA LIMPEZA NA UNIVERSIDADE.	%
Concordo Totalmente	63%
Concordo Parcialmente	15%
Discordo Totalmente	8%
Discordo Parcialmente	2%
Não Concordo Nem Discordo	13%

6 | DISCUSSÃO

O acolhimento é fonte essencial para a obtenção de satisfação positiva, é um compromisso em escutar, responder, acolher e assumir uma postura qualificada para com o paciente, desde sua chegada ao atendimento até atenção integral de suas necessidades. (Brehmer & Verdi, 2010). Na Universidade pesquisada o acolhimento acontece desde o momento que o paciente é recebido na recepção até

a preparação do box para atendimento, da paramentação dos alunos e professores, da higiene da sala, da biossegurança, da organização, do respeito, do cuidado com o próximo e principalmente dos fundamentos teóricos e práticos para o atendimento.

Assim como no trabalho de (A. C. S. de Lima et al., 2010), que entrevistou usuários do Centro de Especialidade Odontológicas no município de Recife, a maioria considerou excelente a atenção recebida pelos profissionais de atuação e não sentiram incômodo na realização do tratamento, o presente trabalho também conclui que a satisfação dos usuários foram positivas, que todo ensinamento do profissional na sua graduação retribui para seu crescimento quando profissional formado, passando ser de grande valia o papel da educação nas Universidades.

Professores e alunos precisam estar comprometidos com os serviços prestados no atendimento (Oliveira et al., 2013) a pesquisa relatou que os usuários classificaram ter segurança e confiança no atendimento.

É fundamental que todos os tratamentos tenham um planejamento adequado, a Atenção Básica é a porta de entrada para o atendimento, na saúde bucal acontece os atendimentos básicos, a criação do vínculo, promoção e a proteção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção de saúde, seja ele individual ou coletivo (Saúde & Saúde, 2006).

O trabalho executado na Clínica Integrada do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, onde a resolutividade foi de 45% e 32% os que não sentiram mudança desde a condição atual (Saito Fernandes, Martins Coutinho, & Lemos Pereira, 2008). Na Universidade pesquisada 70% dos pacientes tiveram seus problemas de saúde bucal resolvidos na CAB.

A Universidade dispõe de uma Estrutura grandiosa, são 200 consultórios equipados para todos os atendimentos odontológicos, seja na atenção básica ou especialidades como a endodontia, prótese, cirurgia, odontopediatria e periodontia. Ainda conta recepção ampla, salas especiais para radiografias, sala de expurgo e esterilização e laboratório de anatomia, prótese e manequins.

Assim como no trabalho da satisfação da Universidade de Fortaleza que obteve 70% da satisfação e relatado como organizado, confortável, limpo com boa iluminação na pesquisa da Clínica Integrada do Curso de Odontologia da Faculdade Novafapi em Teresina (Pompeu et al., 2012; Saito Fernandes et al., 2008). A pesquisa relatou que 63% dos pacientes se sentiram bem e concordaram com a boa limpeza do local.

Nos atendimentos odontológicos a humanização é uma das características mais importantes em relação ao vínculo, empatia, o respeito, bom relacionamento, educação, paciência e a marca da interconexão humana. A partir do primeiro contato com o paciente já se inicia o processo de acolhimento e vínculo. Que deve ser conquistado aos poucos, o vínculo gera resultados importante para o tratamento, a

troca de informações e uma relação grandiosa entre paciente e profissional (Arruda & Bosi, 2017; Oliveira et al., 2013; Szpilman & Oliveira, 2011). O atendimento familiar passa a ser de grande importância para criação de vínculo, adesão e segurança no atendimento. Apesar de ser difícil o responsável conseguir trazer todos os membros da família para a consulta, 69% dos pacientes consideram interessante o atendimento familiar.

7 | CONCLUSÃO

Diante deste estudo, conclui-se que a satisfação pelos serviços odontológicos prestados pelas universidades, ganha grande importância, pois vindo de um histórico de saúde bucal onde o acesso era precário e agora é oferecido de forma ampla e eficaz, é de grande valia analisar a qualidade desse serviço. Observou-se que o acolhimento, a segurança e confiança no atendimento, a estrutura e limpeza da clínica, resolubilidade e acessibilidade tiveram grau de satisfação positivo. O atendimento familiar gera ganhos a família e aos atendimentos coletivos, ganha-se confiança e vínculo, por esse motivo resultou um bom grau de satisfação pelos usuários atendidos na clínica da Universidade.

Apesar de poucos dados levantados nota-se a grande importância de pesquisar a satisfação dos usuários para que melhorias futuras possam ser feitas. Sente-se a necessidade aumentar a pesquisa e leva-la também para outras especialidades oferecidas na Universidade.

REFERÊNCIAS

- Aerts, D., Abegg, C., & Cesa, K. (2004). **O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 131–138.
- Arruda, C. A. M., & Bosi, M. L. M. (2017). **Satisfação de usuários da atenção primária à saúde: um estudo qualitativo no Nordeste do Brasil.** *Comunicação Saúde Educação*, 21(61):321-32. <https://doi.org/DOI: 10.1590/1807-57622015.0479>
- Barbosa, A. P., Eiras, F. C. D., Leão, E. R., & Barnabé, A. S. (2015). **Organização de processos na melhoria na qualidade de registros assistenciais de enfermagem.** *RAUnP - ISSN 1984-4204*, 7(2), 121–130.
- Brandão, J. R. M., Gianini, R. J., Novaes, H. M. D., & Goldbaum, M. (2011). **The family health system: analysis of a health survey in São Paulo, Brazil.** *Journal of Epidemiology & Community Health*, 65(6), 483–490.
- Brehmer, L. C. de F., & Verdi, M. (2010). **Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v15, n7, 3569–3578.
- Cavalcanti, Y. W., Cartaxo, R. de O., & Padilha, W. W. N. (2010). **Arquivos em Odontologia - Educação odontológica e Sistema de Saúde Brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação.** *Arquivos em Odontologia*, v.46 n.4, 224–231.

Cotta, R. M. M., Marques, E. S., Maia, T. de M., Azeredo, C. M., Schott, M., Franceschini, S. do C. C., & Priore, S. E. (2005). **A satisfação dos usuários do Programa de Saúde da Família: avaliando o cuidado em saúde.** *Scientia Medica*, 15(4), 227–234.

Couto Robles, A. C., Grosseman, S., & Bosco, V. L. (2008). **Satisfação com o atendimento odontológico: estudo qualitativo com mães de crianças atendidas na Universidade Federal de Santa Catarina.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(1), 43–49. 22.

de Lima, A. A., Monteiro, L. F., & de Vasconcelos, C. R. (2017). **Avaliação do desempenho dos serviços de saúde: análise das usuárias de uma unidade de atenção básica com base no modelo de Kano.** *Gestão em Sistemas de Saúde; Sao Paulo*, 6, 42–51.

do Brasil, G. F. (1988). Constituição da república Federativa do Brasil. *Brasília, Senado Federal.*

Donabedian, A. (1988). The quality of care. How can it be assessed? *Jama*, 1743–1748.

Donabedian, A. (1990). **The seven pillars of quality.** *Archives of Pathology & Laboratory Medicine*, 114(11), 1115–1118.

Escorel, S., Giovanella, L., Mendonça, M. H. M. de, & Senna, M. de C. M. (2007). **O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil.** *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*, 164–176.

Gil, C. R. R. (2006). **Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro.** Primary health care, basic health care, and family health program: synergies and singularities. *Cad. saúde pública*, 22(6), 1171–1181.

Lima, A. C. S. de, Cabral, E. D., & Vasconcelos, M. M. V. B. (2010). **Satisfação dos usuários assistidos nos Centros de Especialidades Odontológicas do Município do Recife, Pernambuco, Brasil.** *Cadernos de Saúde Pública*, 26(5), 991–1002.

Mialhe, F. L., Gonçalves, C., & Carvalho, L. M. S. (2010). **Avaliação dos usuários sobre a qualidade do serviço odontológico prestado por graduandos do curso de Odontologia da FOP/Unicamp.** *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 13(1), 19–24.

Oliveira, O. R. R. de, Martins, E. P., Santana, J. L. B. de, Bezerra, S. R. S., & Dourado, A. T. (2013). **Avaliação dos usuários sobre a qualidade do atendimento odontológico prestado por alunos de odontologia.** *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, 17(3), 319–325.

Pompeu, J. G. F., Carvalho, I. L. de M., Pereira, J. A., Neto, C., Guimarães, R., Prado, V. L. G., & Silva, C. H. V. da. (2012). **Avaliação do nível de satisfação dos usuários atendidos na clínica integrada do curso de odontologia da Faculdade Novafapi em Teresina (PI).** *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, 11(1), 31–36.

Rodrigues, A. C., & Júnior, N. T. (2014). **Orquestrando os sinais da qualidade: compreendendo a busca pela qualidade em uma organização de saúde.** *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 3(2), 87.

Saito Fernandes, S. K., Martins Coutinho, A. C., & Lemos Pereira, E. (2008). **Avaliação do perfil socioeconômico e nível de satisfação dos pacientes atendidos em clínica integrada odontológica universitária.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 21(2), 137–143.

Saúde, M. da, & Saúde, M. da. (2006). **Política nacional de atenção básica.** Ministério da Saúde Brasília.

Soller, S. A. de L. D., & Filho, G. I. R. (2011). **Uso de indicadores da qualidade para avaliação de prestadores de serviços públicos de odontologia: um estudo de caso.** *Revista de Administração*

Szpilman, A. R. M., & Oliveira, A. E. (2011). **A Percepção dos usuários sobre os serviços de odontologia em unidades de saúde de Vila Velha (ES), Brasil.** *Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná*, 12(2), 28–37.

Vaitsman, J., & Rieveres Borges de Andrade, G. (2005). **Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(3), 599–613.

ANEXOS

ANEXO A

Esta pesquisa contribuirá para Avaliação do Atendimento Odontológico Familiar na Clínica Escola da Universidade. Obrigada por contribuir! A pesquisa será anônima.

Marque um "X" na alternativa que corresponde a seus dados e sua opinião

1. IDADE

QUAL? _____

2. SEXO

Feminino Masculino _____

3. NÚMERO DE MEMBROS DA SUA FAMÍLIA

1 a 2 3 a 4 5 a 6 mais de 6 _____

4. ESCOLARIDADE

Não frequentou a escola
 Fundamental Incompleto
 Fundamental Completo
 Médio Incompleto
 Médio Completo
 Superior Incompleto
 Superior Completo
 Outro: _____

5. FAIXA DE RENDA FAMILIAR

até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)
 de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.874)
 de 3 a 4 salários mínimos (R\$ 3.748)
 mais de 5 salários mínimos (mais de R\$ 4.685,00)
 não tenho renda

1. FOI AGRADÁVEL O ACOLHIMENTO DA MINHA FAMÍLIA.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

2. TIVE FACILIDADE NO ACESSO A UNIVERSIDADE.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

3. OS ALUNOS CUMPRIRAM MEU HORÁRIO DE AGENDAMENTO.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

4. NA MINHA CONSULTA FUI BEM ESCLARECIDO SOBRE MEU ATENDIMENTO.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

5. OS ALUNOS ME PASSARAM CONFIANÇA NO ATENDIMENTO.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

6. MEUS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL FORAM RESOLVIDOS OU ENCAMINHADOS.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

7. FUI INFORMADO SOBRE A SEQUÊNCIA DO ATENDIMENTO.

- Concordo Totalmente
 - Concordo Parcialmente
 - Discordo Totalmente
 - Discordo Parcialmente
 - Não Concordo Nem Discordo
-

8. FOI INTERESSANTE VIR TODA A FAMÍLIA NA CONSULTA.

- Concordo Totalmente
 Concordo Parcialmente
 Discordo Totalmente
 Discordo Parcialmente
 Não Concordo Nem Discordo

9. A ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE PERMITIU MEU BEM-ESTAR.

- Concordo Totalmente
 Concordo Parcialmente
 Discordo Totalmente
 Discordo Parcialmente
 Não Concordo Nem Discordo

10. OBSERVEI BONS CUIDADOS NA LIMPEZA NA UNIVERSIDADE.

- Concordo Totalmente
 Concordo Parcialmente
 Discordo Totalmente
 Discordo Parcialmente
 Não Concordo Nem Discordo

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Pesquisa Científica em Seres Humanos – Resolução nº 196/96 – CNS)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa científica. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável.

Em caso de recusa, você não será penalizado de forma alguma, podendo abandonar a qualquer tempo sua participação no projeto. Em caso de dúvidas, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de São Paulo ou pesquisador responsável.

I- Dados de identificação do sujeito da pesquisa ou responsável legal

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____ Sexo: M () F () Nasc: __ / __ / __

Endereço: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Telefone: _____

e-mail: _____

Nome do responsável legal: _____

RG: _____ CPF: _____ Sexo: M () F () Nasc: / /

Natureza (grau de parentesco, tutor, curador, etc.): _____

Endereço: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Telefone: _____

II- Dados sobre a pesquisa científica/pesquisador:

• Título do projeto: **AValiação das ações desenvolvidas na Clínica de Atenção Básica do Curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho - UNINOVE**

• Pesquisador responsável: Patrícia Elaine Gonçalves

• Inscrição no Conselho Regional: CROSP 82204

- Endereço: Rua Vergueiro, 249 – Departamento de Odontologia.
- Fone: /3385-9064/99385-9992/96182-8554

III- Desenho do estudo e objetivos:

Objetivos principais:

Avaliar as ações desenvolvidas na Clínica de Atenção Básica do Curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho - UNINOVE

IV- Avaliação do risco da pesquisa:

A pesquisa não oferece risco, já que serão analisadas as fichas preenchidas previamente pelos discentes sobre as famílias assistidas e acompanhadas na Clínica de Atenção Básica do curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho, bem como os questionários aplicados a docentes e discentes do curso. Os dados coletados, bem os formulários elaborados para a coleta serão devidamente arquivados e mantido sob vigilância do Pesquisador Responsável. Além disso, não haverá nenhum procedimento, intervenção ou tratamento complementar dirigido aos participantes da pesquisa. Os questionários aplicados aos discentes e aos docentes contem 9 (nove) perguntas, que poderão ser aplicados de forma autônoma, ou seja, os sujeitos da pesquisa poderão responder, e o tempo médio necessário para o seu preenchimento será de no máximo 10 (dez) minutos

V- Benefícios:

Os Benefícios da pesquisa pretendem traçar um perfil das famílias assistidas e acompanhadas na Clínica de Atenção Básica CAB, bem como o impacto das ações desenvolvidas pela mesma para a melhoria da saúde desta população assistidas, como também a divulgação das práticas de atenção básica como eixo norteador na formação do aluno de Odontologia. Os resultados poderão servir de base para aplicação em outras Universidades, com a mudança da formação deste profissional.

VI- Garantia de acesso:

Em qualquer etapa do estudo, você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa aos pesquisadores responsáveis. Caso tenha alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a comissão de ética em pesquisa da UNINOVE, pelo fone (11)3385-9059 ou pessoalmente na Rua Vergueiro, 249 -1º Andar – Liberdade – São Paulo – CEP 01504- 001; email: comitedeetica@uninove.br.

VII- Outras informações:

Sua colaboração é importante e necessária para o desenvolvimento da pesquisa, porém sua participação é voluntária.

Você poderá retirar-se do estudo ou não permitir a utilização de seus dados em qualquer momento da pesquisa.

Sendo um participante voluntário você não terá nenhum pagamento e/ou despesa referente à sua participação na pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em reuniões e publicados com a proteção da identidade dos participantes.

VIII- Consentimento pós-esclarecimento:

Acredito ter sido suficientemente esclarecido a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo acima citado. Sendo que ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento.

São Paulo, _____ de _____ de 20_____

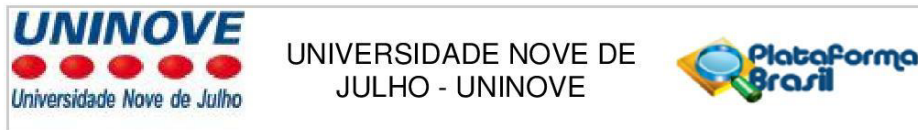
Assinatura do entrevistado (a) ou responsável legal.

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar do estudo.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ RG: _____

Nome: _____ RG: _____



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE

Pesquisador: Patricia Elaine Gonçalves

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 31652114.2.0000.5511

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 768.001

Data da Relatoria: 27/08/2014

Apresentação do Projeto:

A Atenção Básica é um conjunto de ações, de caráter individual e coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação. O presente projeto tem como objetivo avaliar as ações desenvolvidas na Clínica de Atenção Básica do Curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho – UNINOVE. Será realizada uma revisão bibliográfica sobre Políticas Públicas em Saúde Bucal no Brasil, para a capacitação dos alunos participantes. Também serão aplicados formulários para a coleta de dados junto aos prontuários das famílias assistidas e acompanhadas na Clínica de Atenção Básica, que correspondem às fichas aplicadas durante o atendimento da clínica, a saber, Ficha A, Ficha individual com índices epidemiológicos de saúde bucal e Ficha de referência e contra-referência. Poderá ser realizada também pesquisa com todos os envolvidos nesta Clínica. Antes da realização da pesquisa, os participantes serão informados sobre o conteúdo da pesquisa e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, declarando sua anuência diante da mesma. Quanto aos resultados, será confeccionado um banco de dados no programa EPI INFO for Windows para tabulação e análise dos dados coletados nas fichas clínicas e questionário e, o programa EPIBUCA para análise de dados epidemiológicos. Poderão ser empregados testes estatísticos de acordo com os dados obtidos. Haverá análise qualitativa das perguntas abertas

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249

Bairro: LIBERDADE

CEP: 01.504-001

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3385-9197

E-mail: comitedeetica@uninove.br

Continuação do Parecer: 768.001

contidas nas fichas clínicas e questionários, por meio de análise de conteúdo. Por meio dos resultados será possível interpretar, avaliar e então diagnosticar o perfil da comunidade assistida e acompanhada pela Clínica de Atenção Básica, bem como propor novas atividades dirigidas a este público. Além disso, buscarse -á avaliar o impacto dessas ações na formação dos profissionais em consonância com Resolução do Conselho de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CES/CNE nº3, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL

Avaliar as ações desenvolvidas na Clínica de Atenção Básica do Curso de Odontologia da Universidade Nove de Julho - UNINOVE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento bibliográfico e sistemático sobre Políticas Públicas em Saúde Bucal no Brasil, com o intuito de resgatar o perfil histórico das ações e saúde bucal brasileiras e seus impactos;
- Definir o perfil populacional das famílias usuárias da clínica de atenção básica do curso de Odontologia da UNINOVE;
- Identificar as expectativas das famílias no que tange a utilização de serviços odontológicos e morbidade bucal referida;
- Identificar autopercepção de saúde bucal pelas famílias assistidas;
- Identificar necessidades bucais da população no que tange a doença cárie, doença periodontal, traumatismo e fluorose; por meio de índices epidemiológicos empregados na Clínica de Atenção Básica;
- Averiguar e avaliar os indicadores de uso e necessidade de próteses dentária;
- Avaliar as ações desenvolvidas pela Clínica de Atenção Básica;
- Identificar as necessidades de atenção de média complexidade e averiguar o processo de resolutividade das ações por meio da referência e contra-referência da Clínica de Atenção básica com as clínicas de especialidades;
- Avaliar o impacto das ações desenvolvidas na Clínica de Atenção Básica na formação do cirurgião-dentista, bem como promotora de Políticas Públicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa não oferece risco, já que são analisadas as fichas preenchidas com as famílias assistidas e acompanhadas na Clínica de Atenção Básica do curso de Odontologia da Universidade

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249	CEP: 01.504-001
Bairro: LIBERDADE	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197	E-mail: comitedeetica@uninove.br

Página 02 de 03

Continuação do Parecer: 768.001

Nove de Julho, bem como aplicação de questionário ao corpo docente e discente do curso. Em relação aos benefícios, busca-se traçar um perfil das famílias assistidas e acompanhadas na Clínica de Atenção Básica CAB, bem como o impacto das ações desenvolvidas pela mesma para a melhoria da saúde desta população assistidas, como também a divulgação das práticas de atenção básica como eixo norteador na formação do aluno de Odontologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é eticamente exequível e pertinente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após modificações acatadas, está adequado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há mais pendências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

SAO PAULO, 27 de Agosto de 2014

Assinado por:
Stella Regina Zamuner
(Coordenador)

Endereço: VERGUEIRO nº 235/249	CEP: 01.504-001
Bairro: LIBERDADE	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3385-9197	E-mail: comitedeetica@uninove.br

Página 03 de 03

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ameloblastoma 108, 109, 110, 111, 112, 113
Anamnese 26, 30, 37, 39, 79, 104, 114, 145, 179, 192
Anormalidades dentárias 45
Anticorpo monoclonal 90, 91, 93, 96
Antimicrobiano 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

B

Bactéria 144
Bisfosfonato 90

C

Cavidade oral 13, 96, 100, 102, 103, 105, 123, 128, 143, 144, 156, 158, 163, 179
Clareamento dental 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 72
Clorexidina 74, 75, 76, 87

D

Dental prosthesis 66
Dentística operatória 38
Diagnóstico 46, 49, 52, 77, 80, 96, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 122, 125, 127, 139, 145, 152, 158, 160, 177, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 202, 264
Diálise renal 133
Diastema 45, 46, 47, 52, 53, 54
Doenças periodontais 133, 134
Dureza 1, 2, 6, 8, 13, 57, 63

E

Endodontia 74, 75, 76, 78, 80, 175, 230, 238, 260, 264
Erosão dentária 2, 25, 42
Esmalte dentário 1, 2, 3, 5, 8, 26, 34, 201
Estética dental 45
Estética dentária 24, 38, 56
Esthetic 43, 46, 54, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 254, 257

F

Fístula 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 90

H

Higiene bucal 47, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 135, 138, 156, 157, 161, 162, 207

I

Insuficiência renal crônica 133

Integralidade 114, 260, 267

M

Materiais dentários 12, 21, 46, 116

Mouth rehabilitation 66

O

Odontologia 9, 13, 21, 22, 23, 24, 26, 30, 35, 36, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 64, 65, 74, 76, 79, 98, 100, 104, 107, 108, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 143, 144, 146, 150, 153, 160, 162, 163, 164, 175, 179, 190, 200, 207, 214, 215, 218, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 263, 264, 268, 269

Osso 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 110, 134, 170, 176, 178, 180, 184, 186, 187, 188

Osteonecrose 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99

Osteoporose 89, 90, 91, 92, 94, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135

P

Parestesia 108, 109

Peróxido de hidrogênio 24, 25, 27, 30, 33, 34, 35, 37, 40, 43, 48

Pneumonia aspirativa 121, 123

Profilaxia 27, 48, 56, 58, 59, 143, 144, 145, 152, 170, 264

Propriedades de superfície 12

R

Recidiva 108, 109

Reciproc 74, 75, 76, 78, 83, 88

Resinas compostas 11, 12, 13, 14, 21, 22, 45, 47, 55, 56, 57, 63

Resistência 13, 21, 22, 47, 57, 63, 64, 76, 77, 81, 103, 121, 122, 124, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 176, 178, 184, 206

Restauração dentária permanente 56

Retratamento endodôntico 64, 74, 75, 76, 79, 80, 81

T

Tooth avulsion 66, 69

Tooth reimplatation 66

U

Unidade de Terapia Intensiva 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 151

 **Atena**
Editora

2 0 2 0